

O VÍRUS HIV E A POPULAÇÃO IDOSA: UMA ANÁLISE DA MICRORREGIÃO DE PONTE NOVA, MINAS GERAIS

Samuel de Sousa Ribeiro, Marli do Carmo Cupertino, Emília Pio da Silva, Francely de Castro e Sousa. O Vírus HIV e a População Idosa: uma análise da microrregião de Ponte Nova, Minas Gerais. Revista Saúde Dinâmica, vol. 5, núm. 1, 2023. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

**SAÚDE DINÂMICA – Revista Científica Eletrônica
FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA**

13ª Edição 2023 | Ano VI – nº 1 | ISSN – 2675-133X

DOI: 10.4322/2675-133X.2023.002

1º semestre de 2023

O Vírus HIV e a População Idosa: uma análise da microrregião de Ponte Nova, Minas Gerais

The HIV Virus and the Elderly Population: an analysis of the microregion of Ponte Nova, Minas Gerais

Samuel de Sousa Ribeiro^{1}, Marli do Carmo Cupertino², Emília Pio da Silva³, Francely de Castro e Sousa⁴*

¹Discente do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Preceptoria na área da Saúde. Docente do curso de Fisioterapia, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

^{2,3,4}Docente do curso de Fisioterapia, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

*Autor correspondente: samuelsousaribeiro@hotmail.com

Resumo

Introdução: Considerando os vários ganhos que o aumento da longevidade tem proporcionado nas últimas décadas no Brasil, o prolongamento da vida sexual é um ponto merecedor de destaque. Entretanto, as ocorrências de práticas sexuais desprotegidas têm contribuído para que essa população se torne vulnerável às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi descrever a epidemiologia de pessoas idosas infectadas pelo HIV. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa, de caráter longitudinal retrospectiva, a partir de dados secundários obtidos através do DATASUS. O estudo foi realizado considerando dados da Microrregião de Ponte Nova. A coleta foi realizada em julho de 2022. **Resultados:** No período entre 2011 e 2021 foram diagnosticados na Microrregião de Ponte Nova 14 casos de HIV em pessoas com idade superior a 60 anos. **Conclusão:** Pessoas idosas podem possuir a vida sexualmente ativa pois a relação sexual não é uma questão de idade, não existindo data limite predefinida para sua interrupção. No entanto é necessário executar políticas públicas que busquem a orientação da prática sexual segura para que minimizem o risco de ISTs na população idosa.

Palavras-chave: *Infecções Sexualmente Transmissíveis; HIV; Pessoa Idosa.*

Abstract

Introduction: Considering the various gains that the increase in longevity has provided in recent decades in Brazil, the prolongation of sexual life is a point worthy of mention. However, the occurrence of unprotected sexual practices has contributed to make this population vulnerable to sexually transmitted infections (STIs). **Objective:** The objective of this study was to describe the epidemiology of elderly people infected by HIV. **Materials and Methods:** This is a descriptive epidemiological study with a quantitative approach, with a retrospective longitudinal character, based on secondary data obtained through DATASUS. The study was carried out considering data from the Ponte Nova Microregion. The collection was carried out in July 2022. **Results:** In the period between 2011 and 2021, 14 cases of HIV were diagnosed in the Microregion of Ponte Nova in people over 60 years of age. **Conclusion:** Elderly people can have a sexually active life because sexual intercourse is not a matter of age, and there is no predefined deadline for its interruption. However, it is necessary to implement public policies that seek guidance on safe sexual practice in order to minimize the risk of STIs in the elderly population.

Key words: *Sexually Transmitted Infections; HIV; Elderly People.*

INTRODUÇÃO

O Brasil tem vivenciado o fenômeno do envelhecimento populacional, que vem gerando grandes repercussões para os diversos campos da sociedade. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do total de 210,1 milhões de brasileiros, 34 milhões eram idosos, no quarto trimestre de 2019 (IBGE, 2020).

Considerando os vários ganhos que o aumento da longevidade tem proporcionado nas últimas décadas, o prolongamento da vida sexual é um ponto merecedor de destaque, possibilitados principalmente pelos avanços tecnológicos em saúde. A atividade sexual é uma atividade de vida diária, inerente ao ser humano, que tem valor e significado para cada pessoa. Entretanto, a ocorrência de práticas sexuais desprotegidas tem contribuído para que essa população se torne mais vulnerável às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).

A transmissão do HIV requer contato com líquidos corporais (sangue, sêmen, fluidos vaginais e leite materno) que contenham o vírus ou células infectadas com o vírus. “Embora as lágrimas, a urina e a saliva possam conter baixas concentrações de HIV, a transmissão por estes líquidos é extremamente rara, sendo que o risco de transmitir HIV é maior durante sexo vaginal ou anal quando não se usa um preservativo ou quando este for usado incorretamente.” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

O HIV é um agente etiológico que ataca o sistema imunológico do indivíduo (linfócitos T CD4). Para o vírus se replicar, adere-se e penetra na sua célula alvo convertendo seu RNA para DNA através de uma enzima chamada transcriptase reversa. O DNA viral entra no núcleo da célula, através de uma enzima chamada integrase e se funde com o DNA da célula. A célula agora produz RNA viral assim como proteínas que são necessárias para formar um novo HIV. Infectado pelo HIV, o indivíduo pode sofrer enfraquecimento da imunidade deixando seu organismo frágil perante a infecções oportunistas. Muitas das complicações da infecção por HIV, incluindo a morte, são geralmente resultado de outras infecções e não da infecção por HIV diretamente. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Estima-se que 37,7 milhões de pessoas no mundo viviam com HIV em 2020. Na América Latina, o número de novos casos de HIV aumentou 21% desde 2010, com

aproximadamente 120 mil novas pessoas infectadas em 2019 (OPAS/OMS,2021). Segundo Ministério da Saúde, no Brasil já foram registrados mais de 381.000 casos notificados de HIV em toda história, sendo que só em 2020 foram registrados 32.701 casos de HIV.

Existe uma alteração no perfil epidemiológico da AIDS mostrando um aumento significativo de casos de infecções em pessoas com 60 anos ou mais (FERRO et al.,2016). O quadro clínico do idoso com HIV pode agravar-se em decorrência da demora da intervenção terapêutica adequada, isso porquê as ISTs comprometem de forma mais acentuada a saúde da pessoa idosa que, por fatores provenientes da senescência já possuem maior debilidade no sistema imunológico e assim, ao serem expostos a tais doenças e infectar-se, podem evoluir para quadros muito mais graves em relação a um adulto saudável (CELESTINO, 2021).

Segundo o Departamento de Informática do SUS (DATASUS, 2020), somente em 2018, foram registrados mais de mil casos de óbitos por decorrência do HIV entre pessoas idosas. Na região sudeste, especificamente em Minas Gerais, esse número é o mais alto dentre todas as regiões. No período entre 2008 e 2018 vieram a óbito 966 pessoas idosas, em decorrência do HIV, no estado de Minas Gerais (FILHO, et al. 2020).

Dessa forma, existe uma necessidade de atenção e orientação dessa questão de saúde para esse público. É possível que a disseminação dessas orientações sofra mais resistência para cidades do interior, fazendo com que a população idosa assuma um comportamento de risco refletido na própria saúde e exposição às infecções sexualmente transmissíveis como o HIV.

Estima-se que no ano de 2021, a população total na cidade de Ponte Nova, no interior de Minas Gerais, era de 60.003 habitantes. De acordo com o último censo do IBGE realizado em 2010 a cidade possuía 57.390 pessoas, sendo que 5.206 pessoas faziam parte da população idosa.

A cidade de Ponte Nova se destaca pelo forte setor em serviços de saúde onde existem volumosos investimentos na modernização tecnológica dos hospitais particulares Arnaldo Gavazza Filho e Nossa Senhora das Dores além do atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), da sede regional da Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Hemominas) (COTA, 2019). Segundo o Plano Diretor de Regionalização (2019) a Microrregião de Saúde de Ponte Nova é constituída por 21 cidades: Acaiaca, Alvinópolis, Amparo do Serra, Barra Longa, Diogo de Vasconcelos, Dom Silvério, Guaraciaba, Jequeri,

Oratórios, Piedade de Ponte Nova, Ponte Nova, Raul Soares, Rio Casca, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Santo Antônio do Grama, São José do Goiabal, São Pedro dos Ferros, Sem-Peixe, Sericita e Urucânia.

A importância de descrever a morbidade de pessoas acometidos pelo HIV com a relação entre faixa etária e grau de escolaridade beneficia a reflexão sobre a situação local, e permite compará-la com situações intermunicipais, micro e macrorregionais, estaduais e federais. Diante desse contexto, considerando o aumento do número da população idosa de Ponte Nova e o crescente risco às IST sendo uma delas o HIV, através da identificação do perfil epidemiológico poderão ser criadas campanhas e políticas públicas de orientações e ações mais específicas para esse público com o intuito de buscar o enfrentamento dessa questão de saúde pública além do estudo contribuir com a literatura existente. O objetivo desse estudo foi descrever a epidemiologia de pessoas idosas infectadas pelo HIV da Microrregião de Ponte Nova.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativo, de caráter longitudinal retrospectiva, a partir de dados secundários obtidos através da Bases de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), o Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>). Os dados utilizados foram os referentes à epidemiologia e morbidade de idosos por HIV na Microrregião Ponte Nova no período entre 2011 e 2021.

O marco cronológico justifica-se pelo fato dos dados disponíveis serem os mais atuais da base de dados pesquisada e para evitar erros de retardo de notificações. A coleta de dados foi realizada entre 10 de julho a 15 de julho de 2022. Foram incluídos no estudo dados referentes a pessoas com 60 anos ou mais, sendo adotadas as faixas etárias permitidas no sistema, a saber, 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais, sendo incluídos na amostra, idosos de ambos os sexos. Os dados da pesquisa foram organizados em planilha eletrônica do Microsoft Excel 2016, e analisados a partir de estatística descritiva. Suas resultantes estão

definidas por percentuais referidos em gráficos a fim de favorecer a visualização e contribuir para uma melhor compreensão.

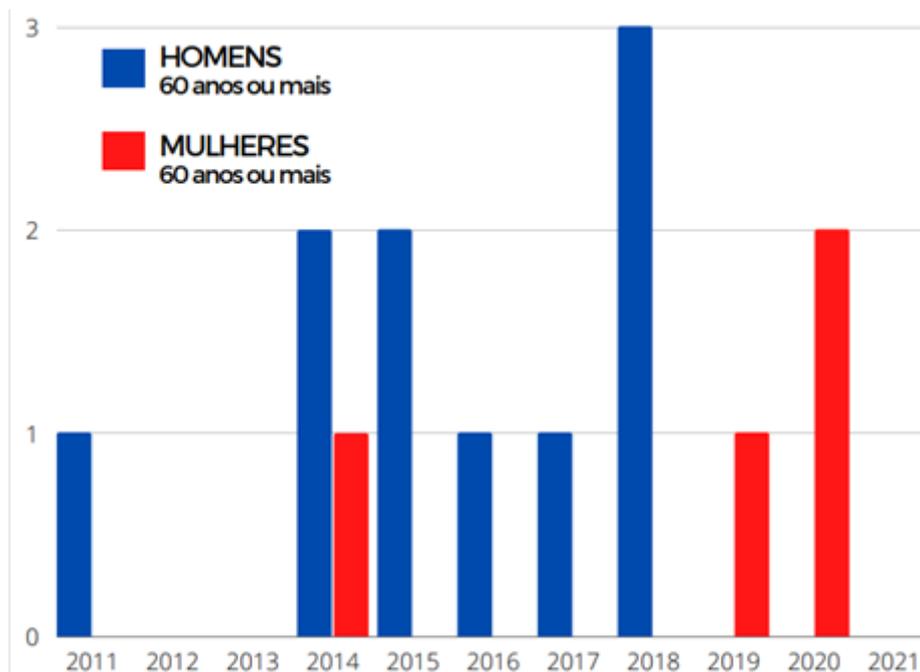
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a projeção de população realizado pelo IBGE, no Brasil o número de pessoas com idade superior a 60 anos em 2021 era de 31.330.235. No período entre 2011 e 2021 no Brasil foram identificados 22.716(0,07%) casos de HIV em pessoas idosas. Em Minas Gerais a projeção é que a população no ano de 2021 fosse de 3.572.163 de pessoas idosas sendo que no período entre 2011 e 2021 cerca de 1.051 (0,03%) dessas pessoas foram identificadas com HIV. Sendo assim, no período supracitado, o estado de Minas Gerais representou cerca de 4,6% do quantitativo de casos registrados no Brasil.

No Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso, o último dado atualizado da população idosa por municípios era de 2019. Sendo assim na Microrregião de Ponte Nova em 2019 o número de pessoas com idade superior a 60 anos era de 40.594 sendo que no período entre 2011 e 2019 cerca de 12(0,03%) dessas pessoas foram diagnosticadas com HIV (SISAP, 2022). Mesmo com a diferença de anos devido a limitações de dados, no cenário da Microrregião de Ponte Nova foi detectada uma porcentagem de relação do número da população idosa com o número das pessoas identificadas com HIV coincidente com a estadual e superior a porcentagem de acometimento federal.

Dos 1.051 casos de HIV no período de 2011 e 2021 em pessoas idosas identificados em Minas Gerais 14 foram identificados na Microrregião de Ponte Nova nesse mesmo período representando então cerca de 1,3% dos casos de Minas Gerais. Dos 14 casos diagnosticados 10 eram do sexo masculino (71,43%) e 4 do sexo feminino (28,57%) como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Casos identificados de HIV em pessoas idosas na Microrregião de Ponte Nova por sexo no período entre 2011 e 2021.



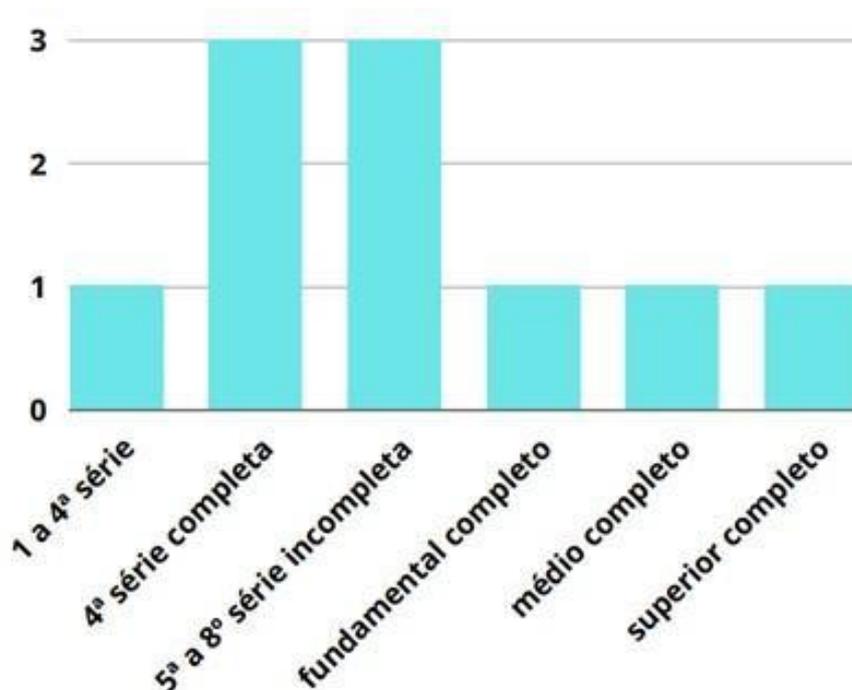
Fonte: Departamento de Informática do SUS (DATASUS,2022).

Esses achados vão de encontro com o estudo de Nierotka et al. (2021a) que trata do perfil de idosos infectados com HIV onde observaram que o homem é mais acometido pelo HIV do que a mulher. Além disso, percebe-se que os indivíduos homens e heterossexuais ainda são os principais portadores da Síndrome da Imunodeficiência

Adquirida, ao contrário das mulheres (ERLANDSON, 2019). Um estudo realizado por Carlos *et al.* (2022), observou-se que o perfil do idoso portador de AIDS, no Brasil, é do gênero masculino e heterossexual. Alguns fatores apontados como justificativa foram a vulnerabilidade em decorrência do tratamento da disfunção erétil, resistência ao uso do preservativo masculino e baixa adesão aos cuidados com a saúde o que dificulta o diagnóstico precoce.

O nível de escolaridade encontrado na pesquisa foi baixo e isso pode dificultar adesão ao tratamento e a compreensão da cadeia de transmissão do HIV. Das 14 pessoas idosas com HIV somente 10 tiveram seus dados coletados, sendo que 70% dessas pessoas não tinham o ensino fundamental completo. Somente 1 tinha fundamental completo, 1 médio completo e também 1 superior completo (Gráfico 2).

Gráfico 2: Índice de Escolaridade



Fonte: Departamento de Informática do SUS (DATASUS,2022).

Esses achados foram de encontro aos estudos de Nierotka, et al. (2021b) onde foi relatado que em relação à escolaridade, a maioria da população idosa diagnosticada com HIV possuía ensino fundamental. No Brasil a prevalência de HIV está intimamente envolvida com a baixa instrução e vulnerabilidade econômica. Em contraponto, quanto maior a escolaridade maior o estímulo e acesso a conhecimentos sobre riscos à saúde e transmissibilidade de doenças (GOMES, 2017).

De forma geral, as políticas de prevenção para ISTs geralmente vêm sendo aplicadas, principalmente, a adolescentes, jovens e adultos. Os idosos são indivíduos sexualmente ativos e a invisibilidade sexual dessa população os torna ainda mais vulneráveis às ISTs (CEZAR et al., 2012; SANTOS, 2018).

“Há um grande desconhecimento da população idosa sobre a patologia, e uma não aceitação de estratégias preventivas à contração de IST’s. Ainda vale ressaltar, a ausência de discussão da doença no cenário público que abranja faixa etária. ” (CARLOS, A. M. et al., 2019. P. 07). “A população idosa ainda enfrenta grandes barreiras no reconhecimento da sua

sexualidade” (BRITO et al., 2016). O comportamento de risco assumido pelos idosos pode estar associado, em parte, ao fato dessas pessoas acreditarem que os preservativos funcionam apenas como um método contraceptivo, sendo necessárias orientações a esse público (FERREIRA et al., 2019).

A OMS recomenda que todas as pessoas que possam estar em risco de contrair o HIV tenham acesso ao teste-diagnóstico, pois atualmente é possível ser soropositivo e viver com qualidade de vida. O governo brasileiro garante a distribuição de medicamentos antirretrovirais para tratamento da HIV no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), adotando dessa forma uma política pública de acesso à Terapia Antirretroviral, conhecida como Tarv (OMS, 2021).

CONCLUSÃO

Pessoas idosas podem possuir a vida sexualmente ativa pois a relação sexual não é uma questão de idade, mas de prática segura, não existindo data limite predefinida para sua interrupção. Nos últimos 10 anos foram diagnosticadas cerca de 14 pessoas idosas com HIV na Microrregião de Ponte Nova trazendo à tona vários possíveis fatores para esse quadro seja pelo desejo da prática sexual e/ou a ausência de cuidados como práticas sexuais desprotegidas. Esse número pode ter sido mascarado diante de um cenário de baixo nível de informação desse público. Faz-se necessários executar políticas públicas que busquem explicar essa questão de saúde da pessoa idosa, que atue no diagnóstico precoce, com ações integrativas de educação em saúde, realizando orientação da prática sexual segura para que minimizem o risco de HIV na população idosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Adesão ao tratamento antirretroviral no Brasil: coletânea de estudos do projeto ATAR [internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2010 Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/atar-web.pdf>. Acesso dia: 10 de junho de 2022.

BRITO, N. M. I.; ANDRADE, S. S. C.; SILVA, F. M. C.; FERNANDES, M. R. C. C.; BRITO, K. K. G.; OLIVEIRA, S. H. S. Idosos, Infecções Sexualmente Transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sciences**, João Pessoa, v.41, n.3, p.140-145, 2016. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/902>.DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v41i3.902>. 09 de junho de 2022.

Campanha do Ministério da Saúde: contra a Aids “Prevenir é sempre a melhor escolha”. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/dezembro/campanha-do-ministerio-da-saude-contra-a-aids-201cprevenir-e-sempre-a-melhor-escolha201d#:~:text=Ao%20todo%2C%20o%20Pa%C3%ADs%20registrou>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CARLOS, A. M. et al; O perfil epidemiológico da HIV/AIDS em idosos no Brasil, entre 2015 e 2019. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.2, p. 13046-13055 feb. 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/44321> Acesso em: 09 de junho de 2022.

CELESTINO, Maria Nielly Santos et al. HIV em idosos: uma percepção fisiológica e assistencial. Anais [...] do VIII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77298>. Acesso em: 3 de junho de 2022.

CEZAR, A. K.; AIRES, M.; PAZ, A. A. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma estratégia da Saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 5, p. 745-750, Out. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000500005&lng=pt&nrm=iso>Acesso em: 09 de junho de 2022.

COTA, L.G.S, História e Contemporaneidade. **Prefeitura Municipal de Ponte Nova**. Publicado em 01/01/2019. Disponível em <<https://www.pontenova.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-e-contemporaneidade/6501>>Acesso em: 06 de julho de 2022.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS (DATASUS). **Estatísticas Viatais -**

Ministério da Saúde, 2020. Disponível em:

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&id=6937&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defctohtm.exe?sim/cnv/obt10>. Acesso em: 10 Jul. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. O que é HIV. Disponível em:

<<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv>>. Acesso: 10 de Junho de 2022.

ERLANDSON KM, KARRIS MY. HIV and Aging: Reconsidering the Approach to Management of Comorbidities. **InfectDisClin North Am**. Vol. 33, n. 3, pag. 769–86, 2019. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0891552019300340?via%3Dihub>. Acesso em: 10 de Junho de 2022.

FERREIRA, C. de O.; DAVOGLIO, R. S.; VIANNA, A. dos S. A.; SILVA, A. A. da; REZENDE, R. E. A. de; DAVOGLIO, T. R. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 3, p. 171-180, set./dez. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6757/3833> Acesso em: 3 de junho de 2022.

FERRO, A. P.; GUILHERMINO, G. M.; LIMA, A. C.; MACIEL, M. P. Perfil da síndrome da imunodeficiência adquirida em idosos. **Rev. iberoam. educ. invest. Enferm. Alagoas**, v. 6, n. 1, p. 49-55, 2016 Disponível em <https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/191/>. Acesso em: 09 Jun. 2022.

FILHO, J. S.G.B; CASTRO, J. M. C. O; SOUSA, F. C.; SILVA, E. P; Mortalidade em pessoas idosas pelo vírus da imunodeficiência humana: um retrato de Minas Gerais. **Revista Saúde Dinâmica**, vol. 6, núm.4, 2020. Disponível em: <http://www.revista.faculdedinamica.com.br/index.php/sausedinamica/article/view/52>. Acesso em: 09 de junho de 2022.

GOMES, R. R. D. F. M., CECCATO, M. D. G. B., KERR, L. R. F. S., & GUIMARÃES, M. D. C. Fatores associados ao baixo conhecimento sobre HIV/AIDS entre homens que fazem sexo com homens no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 33, n. 10, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kh8sS5QRnhG8NDzdzHcXxxc/?lang=pt> Acesso em: 09 de junho de 2022.

HIV/AIDS - OPAS/OMS | **Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/hiv aids>>. Acesso em: 10 de junho 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores IBGE/ **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Quarto Trimestre de 2019**. Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2019_4tri.pdf Acesso em: 09 de junho de 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores IBGE / **Projeção da população**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

NIEROTKA, R. P.; FERRETTI, F. IDOSOS COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 26, n. 2, 28 dez. 2021.

SANTOS, J. S. Conhecendo a vulnerabilidade ao HIV/aids de dois grupos de idosos. 2018. 76 f. **Dissertação (Pós-Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa**, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12324/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 09 de junho de 2022.

SISAP- **Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Política do Idoso; Consulta por Município**. Disponível em: <<https://sisapidoso.icict.fiocruz.br/consulta-por-municipio>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

WHO. **HIV/AIDS**, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/hiv-aids#tab=tab_1>. Acesso em: 09 de junho de 2022.

Declaração de Interesse

Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse

Financiamento

Financiamento próprio

Colaboração entre autores

O presente artigo foi escrito por S. S. R. em colaboração de M. C. C., E. P. S. e F. C. S., projetado e concluído no curso de Pós-graduação Lato Sensu em Preceptoria na área da Saúde (CPPAS) da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP). Ambos os autores cuidaram da parte dissertativa do artigo.